

FACULDADE DO MEDIO PARNAIBA – FAMEP

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ADRIANO CARVALHO VIEIRA

A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL: uma análise da realidade da Pré Escola “Branca de Neve”

CHAPADINHA-MA

2017

ADRIANO CARVALHO VIEIRA

A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL: uma análise da realidade da Pré Escola “Branca de Neve”

Monografia exigida como requisito parcial para obtenção do certificado de conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade do Médio Parnaíba – FAMEP.

CHAPADINHA-MA

2017

ADRIANO CARVALHO VIEIRA

A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL: uma análise da realidade da Pré Escola “Branca de Neve”

Monografia apresentada a Banca Examinadora da Faculdade do Médio Parnaíba – FAMEP como requisito parcial para obtenção do título de Graduado (a) em Educação Física.

BANCA EXAMINADORA

Professor (a)

Professor (a)

Professor (a)

Aprovado (a) no dia ----- de ----- 2017.

*Educação Física ensina através do corpo
o que você não é capaz de dizer com
palavras ou explicar em números.*

Grazielle Dias

AGRADECIMENTOS

Eu, Adriano Carvalho Vieira, agradeço primeiramente a Deus que nos ajudou a superar todos os obstáculos, que me permitiu chegar até aqui.

Aos meus pais, Raimundo José Mendes Vieira e Matilde Maria de Carvalho Vieira.

A minha esposa, Elenice Santos Aragão Vieira e aos meus filhos, Iago Marcílio Aragão Vieira, Isnayra Aragão Vieira e minhas netas, Ieza Vitória Guimarães Vieira e Evelyn Vieira da Silva.

Aos meus amigos pelo apoio

Aos Gestores da Faculdade Médio Parnaíba (FAMEP), em especial, à professora Lígia Maria Santos Coelho, obrigado pela paciência que teve comigo.

RESUMO

A Educação Infantil como sendo a primeira etapa da educação básica, é também, a base de toda ação educativa. Nesse sentido, faz-se necessário que as atividades esportivas, bem como o lúdico ocupem lugar de destaque na ação educativa dessa modalidade, uma vez que os exercícios físicos, os jogos e brincadeiras favorecem o desenvolvimento integral da criança. A área de Educação Física é imprescindível na formação do sujeito, portanto, deve estar presente esse formador no cotidiano das práticas pedagógicas de Educação Infantil. O presente trabalho objetiva analisar a importância do professor de Educação Física na modalidade de Educação Infantil. Para tanto, realizou-se uma pesquisa qualitativa. Utilizou-se como metodologia observações das práticas pedagógicas na escola campo e entrevistas semi-abertas junto aos professores que atuam na educação infantil. O estudo fundamentou-se em autores, como Vigotsky (1988), Piaget (In: Barros, 1996), Almeida (2003), entre outros. A pesquisa sinalizou para entender-se a importância do professor de educação física na modalidade de Educação Infantil na pré-escola Branca de Neve dentre outras questões.

Palavras-chave: Exercícios físicos. Ludicidade. Aprendizagem.

ABSTRACT

Early childhood education as the first stage of basic education is also the basis of all educational action. In this sense, it is necessary that sports activities, as well as ludic play a prominent role in the educational action of this modality, since physical exercises, games and games favor the integral development of the child. The area of Physical Education is essential in the formation of the subject, therefore, this trainer must be present in the daily practices of Pedagogical Education. The present work aims to analyze the importance of the Physical Education teacher in the modality of Early Childhood Education. For that, a qualitative research was carried out. Observations of pedagogical practices in the field school and semi-open interviews with teachers who work in early childhood education were used as methodology. The study was based on authors such as Vigotsky (1988), Piaget (In: Barros, 1996), Almeida (2003), among others. The research signaled to understand the importance of physical education teacher in the modality of Early Childhood Education in Snow White preschool among other issues.

Keywords: Physical exercises. Ludicidade. Learning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESPAÇO ESCOLAR	11
2.1 O perfil do professor de educação física na educação infantil.....	14
2.2 As contribuições de Piaget e Vygotsky para o desenvolvimento infantil.	20
3 CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL	28
3.1 Um pouco da história da ludicidade na educação infantil	31
4 METODOLOGIA.....	38
4.1 Tipos de pesquisa.....	38
4.2 Universo e amostra	38
4.3 Instrumentos de coleta de dados	39
4.4 Caracterização da escola campo	39
5 A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL: uma análise da realidade da Pré Escola “Branca de Neve”	40
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44

1 INTRODUÇÃO

A luta pela conquista dos direitos da criança foi longa, a primeira conquista foi o assistencialismo e aos poucos a educação escolar. Hoje, a criança é vista como um ser em constante transformação e desenvolvimento, com identidade própria e protegida por lei.

Compreende-se que o acompanhamento do desenvolvimento psicomotor da criança na educação infantil por um profissional de Educação Física é necessário para a aquisição de outras desenvolvimentos importantes na sua formação. Assim, no campo escolar, especialmente no que diz respeito à Educação Infantil torna-se indispensável a admissão do professor de Educação Física o qual buscará por meio de atividades lúdicas uma maior probabilidade de êxito no que se refere ao alcance dos desígnios propostos do desenvolvimento infantil. A atividade física nos oferece uma área produtiva para que a criança possa constituir um diálogo entre o lúdico e a constituição da sua estrutura corporal, constituindo desse modo uma consciência de seus limites corporais como elemento de comunicação, interação e socialização.

Nesse contexto, o referido trabalho teve o propósito de buscar e apresentar meios que venham proporcionar e facilitar a aprendizagem da criança, integrando o professor de Educação Física no ensino infantil.

Assim, a escolha pelo tema se deu por perceber em observações empíricas que não há professores de Educação Física nas escolas de ensino infantil. Desse modo, a pesquisa almeja contribuir com o desenvolvimento da criança, oferecendo subsídios teóricos que nortearão a prática dos seus docentes num trabalho coletivo com o profissional de educação física tendo em vista que a Educação Física na Educação Infantil desempenha uma função de extrema importância, visto que a criança nesta etapa de vida está em pleno desenvolvimento dos desempenhos motores, cognitivos, sociais e emocionais, além de estar passando da etapa do individualismo para a das convivências coletivas

A pesquisa ocorreu na Pré-Escola “Branca de Neve”. A escolha pela referida escola visa amenizar um problema detectado em pesquisa sem caráter científico realizado anteriormente. Contudo, fez-se necessário verificar o que pensam os professores de educação infantil sobre a inclusão da disciplina de educação física bem como um trabalho em parceria com o professor polivalente da

área de modo a favorecer o crescimento e amadurecimento intelectual da criança, por meio de atividades lúdicas e intencional.

Enfim, essa pesquisa foi à forma mais viável para comparar teoria e prática e observar a importância da relação das duas no processo de aquisição da aprendizagem da criança de 04 a 05 anos de idade. Assim na sua efetivação contou-se com pesquisa tanto bibliográfica, sendo norteadas por teóricos da área, quanto de campo.

Diante da temática em questão surgiu a seguinte inquietação: Qual a importância do professor de Educação Física na modalidade de Educação Infantil?

Assim, analisar a importância do professor de Educação Física na modalidade de Educação Infantil configurou-se como principal objetivo de nossa pesquisa.

Desta feita, o presente trabalho encontra-se organizado em XX partes. A primeira, de caráter introdutório, em que se faz uma breve apresentação dos objetivos e percurso da pesquisa. Na segunda parte, buscou-se fazer um breve histórico da Educação Física no espaço escolar; o perfil do professor de educação física na educação infantil; as contribuições de Piaget e Vygotsky para o desenvolvimento infantil.

Na terceira parte, abordou-se contextualizando a educação infantil no Brasil; um pouco da história da ludicidade na educação infantil.

Na quarta parte apresenta o percurso metodológico da pesquisa bem como o tipo de pesquisa empreendida; caracterização da escola campo;

Na quinta parte apresentam-se as experiências vividas na escola, com uma análise fundamentada dessa experiência com a análise e resultados da pesquisa. Por fim, apresentam-se mais algumas considerações acerca do tema pesquisado, a fim de que se perceba a importância da Educação Física nas práticas educativas da educação infantil.

Esse estudo pretende contribuir para uma melhoria da qualidade social do ensino do município de Chapadinha, pois além de lançar um olhar sobre a realidade, está fundamentando em algumas concepções teóricas produzidas sobre a Educação Física na Educação Infantil, entre as quais Vygostosky (1988), Piaget (1996), Almeida (2003) dentre outros.

2 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESPAÇO ESCOLAR

Entende-se que a Educação Física ostenta uma função muito expressiva na Educação Infantil, uma vez que, é meio do lúdico que a criança descobre seu corpo, interatua com outros corpos e amplia seu crescimento intelectual e motor.

De acordo com Gallahue (2005, p. 208) precisa ser empregada uma discussão em que vários experimentos sejam agrupados, a partir das inúmeras variantes sensoriais. Quando impedimos uma criança de praticar alguma brincadeira, inibimos também sua liberdade, desenvolvimento e sua aprendizagem.

Segundo Vasconcelos (2007), as atividades físicas surgiram nos países europeus, no término do século XVIII e começo do século XIX, no modo cultural de ginástica, jogos e danças sobressaindo-se na camada capitalista do período que ambicionava “arquitetar” um novo ser homem, mais robusto mais ágil, mais arrojado. As sistematizações elementares sobre atividades físicas aparecem como procedimentos ginásticos tendo como promotores mais apreciados o francês Amoros, o sueco P.H Ling, e o germânico A. Spess, com ajudas sobrevividas de fisiologistas, clínicos e ainda educadores de música (BRASIL, 2001).

O embasamento da formação da identidade educativa da Educação Física está firmado nas regras e valores próprios do regime militar, visto que as aulas da área de Educação Física eram ensinadas por professores físicos da atividade que seguiam rígidos procedimentos militares de disciplina e ordem, constitui-se assim uma proposta de homem obediente, disciplinado, subordinado de modo profundo e reverenciados da hierarquia social. (VASCONCELOS, 2007).

No país, sobretudo nas quatro primeiros dez anos do século XX, o cenário pedagógico sob influências dos procedimentos metodológicos de ginásticos e do sistema militar, lembra o apogeu da militarização escolar, retribuindo a efetivação do programa de sociedade arquitetado pelo absolutismo do Estado Novo (BRASIL, 2001).

Conforme Guedes (2001), a Educação Física na escola de hoje sofre influências da sua ação histórica, visto que, se percebe em distintas literaturas, informações que vários profissionais exibem alocações e teorias coevas brilhantes, entretanto, ainda desempenham práticas educativas excludentes, permanecem em discussões tradicionais e somente detectores de habilidades esportivas. Confia-se que, transformar a ênfase na habilidade física, para um entendimento mais

compreensivo que contemple de modo geral as dimensões abrangidas em cada atividade corporal, pode colaborar para o reconhecimento da prática educativa desses profissionais.

Para Seron (2012), muitas bibliografias asseguram a importância em constituir uma aberta distinção entre as finalidades da Educação Física Escolar e as finalidades do esporte, da luta, da ginástica profissionais e da dança uma vez que, ainda que seja um parâmetro, o profissionalismo não deve ser desígnio almejado pela escola e ainda destacam que a Educação Física Escolar precisa dar chances a todos os estudantes para que eles alarguem suas potencialidades, de maneira democrática e não rigorosa, objetivando aprendizagens e aperfeiçoamento como pessoas.

Para Libâneo (1994, p. 16-17) “A educação é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de toda a sociedade.” Desse modo, compreende-se a educação como necessária a formação do sujeito, uma vez que, ela possibilita ao homem se libertar dos alheamentos em que ele é submetido, pois só a partir dessa compreensão é que a educação passará a ter caráter de intervenção num projeto de participação social.

Ainda segundo Libâneo (2008, p.118), “a educação deve ser entendida como fator de realização da cidadania, com padrões de qualidade da oferta e do produto, na luta contra a superação das desigualdades sociais e da exclusão social”. Assim, a educação é uma ação política que propicia o desenvolvimento de suas capacidades e habilidades exigidas pela sociedade atual. Com efeito, a educação garante ao sujeito o direito de participação social criticamente.

Brandão (1981) apud Pimenta (2010, p.64) enfatiza que:

A educação está presente em casa, na rua, na igreja, nas mídias em geral e todos nos envolvemos com ela, seja para aprender, para ensinar e para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias. (...) Não há uma única forma nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece; o ensino escolar não é a única prática, e o professor profissional não é seu único praticante.

Em síntese, a educação é uma ação que ocorre em vários contextos sociais, e é nessa dimensão que o sujeito em interação com outros constrói diversos saberes que o prepara para a vida de cidadania. Portanto, o desenvolvimento do sujeito compreende sua inserção na vida em sociedade.

Gadotti (2005, p.1), ressalta que:

A educação é um dos requisitos fundamentais para que os indivíduos tenham acesso ao conjunto de bens e serviços disponíveis na sociedade. Ela é um direito de todo ser humano como condição necessária para ele usufruir de outros direitos constituídos numa sociedade democrática. Por isso, o direito à educação é reconhecido e consagrado na legislação de praticamente todos os países e, particularmente, pela Convenção dos Direitos da Infância das Nações Unidas (particularmente os artigos 28 e 29).

A educação é uma das condições indispensáveis à concretização da cidadania. Com ela o sujeito alcança sua liberdade enquanto forma de exercício de seus direitos, permitindo-o sua participação ativa na sociedade. A educação é um direito garantido legalmente a todo cidadão

A escola é o ambiente ideal para discutir questões problematizadoras a fim de que o sujeito tome decisões de forma democrática em todos os setores sociais e políticos, uma vez que, as mudanças pelas quais passa o homem exige uma educação escolar.

Desse modo, ao se discutir o desenvolvimento e aprendizagem do sujeito por meio da educação física vale ressaltar que, o esporte educacional permite a participação do educando na constituição das regras e motiva a democratização do conhecimento e sua inserção na sociedade criticamente. O esporte educacional forma o educando para o exercício da cidadania uma vez que o aluno participa da constituição da sua realidade, experimenta a autonomia do livre-arbítrio, pois o exercício de cidadania é constituído por meio a participação, harmonizando a democracia. (STIGGER, 2009).

Percebe-se o quanto a Educação Física está atrelada ao esporte, especialmente no que se alude ao saber empírico e, ainda o quanto foi e é penoso a luta para desmistificar essa compreensão imposta culturalmente pelo desenvolvimento dessa área de conhecimento no decorrer dos anos. Com isto, não precisa ser ignorado o valor que o esporte representa. O esporte não deve ser entendido como um algo negativo, na visão pedagógica e, com essa alegação, chegar a acaba-la nas aulas.

A negação do esporte não vai no sentido de aboli-lo ou fazê-lo desaparecer ou, então, negá-lo como conteúdo das aulas de EF. Ao contrário, se pretendemos modificá-lo, é preciso exatamente o oposto, é preciso tratá-lo pedagogicamente. É claro que, quando se adota uma perspectiva pedagógica crítica, este “tratá-lo pedagogicamente” será diferente do trato pedagógico dado ao esporte a partir de uma perspectiva conservadora de educação. (BRACHT 2009, p.20).

Se ficar compreendido que o esporte é algo firmado sócio culturalmente no universo, que o espaço escolar é um ambiente onde se constitui cultura, valores e que a Educação Física enquanto área de conhecimento estuda as Ciências do Esporte, sem dúvida ficará evidente que o esporte é um assunto a ser discutido dentro do contexto escolar e que é obrigação dos profissionais da área debater-lo, seja nos pontos positivos ou nos aspectos negativos, isto é, precisa-se estudar maneiras mais ajustadas para poder ser praticada, buscando minimizar a probabilidade de acontecer o erro da isenção.

[...] introduzir o aluno no universo cultural das atividades físicas, de modo a prepará-lo para delas usufruir durante toda sua vida[...]. Devem-se ensinar o basquetebol, o voleibol (a dança, a ginástica, o jogo...) visando não apenas o aluno presente, mas o aluno cidadão futuro, que vai partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais de atividade física. Por isso na Educação Física Escolar, o esporte não deve restringir-se a um “fazer” mecânico, visando um rendimento exterior ao indivíduo, mas tornar-se um “compreender”, um “incorporar”, um aprender atitudes, habilidades e conhecimentos, que levem o aluno a dominar os valores e padrões da cultura esportiva. (BETTI apud OLIVEIRA, 2001, p. 114).

O Esporte escolar precisa estar a serviço do estabelecimento educacional. Para tanto, o esporte precisa deixar de ser uniformizado, com normas, onde o docente tem domínio exagerado sobre os seus alunos com grande severidade, e precisa ser focalizado como mais um elemento para a formação global dos educandos, sendo uma linha norteadora de uma educação que visa o exercício de cidadania. Isto só será atingido no espaço escolar quando a participação for unânime, sem discriminação e com a concordância entre todos os educandos, sobretudo aqueles de menor potencialidade esportiva. (STIGGER, 2009).

A educação física não se restringe somente ao mecanicismo, visto que fazem parte de suas particularidades ações diárias da criança, jogos, brincadeiras e socialização entre distintos grupos, uma vez que através da ludicidade as crianças são capazes de descobrir um mundo repleto de ensejos e chances de ampliar o desenvolvimento corporal, bem como sua espontaneidade. (VITAL, 2007).

2.1 O perfil do professor de educação física na educação infantil

Entende-se que, a aula de educação física depende de um profissional da área para ser bem realizada, uma vez que a maturação motora e física será o alicerce para as ações futuras. O profissional de educação física que estuda e se qualifica para delinear e desenvolver os conteúdos de maneira ajustada conseguirá

entender sem dúvida as necessidades particulares de cada aluno, permitindo ao seu educando alcançar resultados satisfatórios no seu desenvolvimento e aprendizagem. As aptidões motoras vão dar sustentação e preparação ao aluno para a vida toda, as atividades sendo bem realizadas permitirão ao aluno condições para desempenhar e praticar papéis necessários durante seu crescimento. Nesse enfoque, é preciso reconhecer os pontos positivos da atividade física, ressaltando sua seriedade e suas contribuições alusivas ao desenvolvimento humano.

Segundo Júnior (2013), o docente de Educação Física precisa tornar a sua aula em uma ocasião prazerosa para todos os educandos, sem discriminação, de maneira a abranger a todos, dos educandos mais habilidosos aos menos aptos, atléticos ou obesos e ainda àqueles com algum tipo de deficiência, permitindo desta forma, saúde e bem estar a todos e desse modo gradualmente colaborar para a diminuição do sedentarismo.

De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, compete ao profissional de Educação Física:

[...] a responsabilidade de organizar e sistematizar o conhecimento sobre as práticas corporais, o que possibilita a comunicação e o diálogo com as diferentes culturas. No processo pedagógico, o senso de investigação e de pesquisa pode transformar as aulas de Educação Física e ampliar o conjunto de conhecimentos que não se esgotam nos conteúdos, nas metodologias, nas práticas e nas reflexões (BRASIL, 2008, p. 72).

Assim, o aluno necessita mais do que aprender embasamentos técnicos e estratégicos alusivos aos esportes, precisa estar pronto para aparelhar-se, aceitar e entender normas, trabalhar coletivamente e valorizar as diversidades sociais. Compete à disciplina comunicar ao aluno a sua participação com contexto esportivo e lúdico, para que compreenda as normas e limites e consiga elaborar conforme as suas capacidades a fim de que seja participante ativo no decorrer de sua vida, (BETTI, ZULIANI, 2002).

Entende-se a escola como um ambiente para o desenvolvimento de táticas de promoção de exercício físico e de educação para uma vida saudável e, neste enfoque, a Educação Física Escolar aparece como importante elemento, pois inúmeras crianças e também jovens enxergam nela uma das mais importante oportunidade de aproximação aos exercícios físicos, sobretudo para camadas sociais menos favorecidas (LIMA, 2012).

Conforme Carmo (2013), surge o valor da Educação Física Escolar, não apenas na ação ao sedentarismo, contudo, naquelas aulas prestadas especialmente no nível de ensino fundamental, aperfeiçoando o comportamento dos educandos em vários caracteres sociais, bem como responsabilidade, na relação com a família, assiduidade às aulas, autoconfiança e abaixamento da utilização de drogas.

A Educação Física bem como os seus conteúdos são partes integrantes do currículo escolar, considerada como uma disciplina obrigatória, sendo indicados no mínimo duas horas durante a semana para sua realização.

O desenvolvimento e aprendizagem das crianças estão intimamente ligados à participação em experiências e ludicidade no decorrer de sua infância. Ao chegar ao espaço escolar traz consigo inúmeros saberes e práticas vivenciadas bem como também sua cultura, cabendo ao contexto escolar estender este saber no que diz respeito ao movimento e as atividades corporais.

Precisamos entender que as atitudes, normas e valores que o indivíduo assume através do processo de socialização através do esporte estão relacionados com sistemas de significados e valores mais amplos, que para além da situação imediata do esporte. Assim, como vimos realmente o esporte educa. Mas, educação aqui significa levar o indivíduo a internalizar valores, normas de comportamento, que lhe possibilitarão se adaptar à sociedade capitalista. (BRACHT, apud OLIVEIRA, 2005, p. 16;17).

Precisa-se destacar ainda que o esporte permite que os alunos ampliem a vivência de grupo, respeite a estruturação das analogias interpessoais e ative os mecanismos particulares de autocontrole. Apreciar a heterogeneidade de capacidades é uma precisão, contudo não carece arriscar na concorrência de jogadas, pois este caráter acaba recompensando somente algumas crianças e exclui os menos competentes. (BREGOLATO, 2007).

De acordo com Martins (2010), os exercícios físicos experimentados na infância e na juventude se diferenciam como fundamentais contribuintes na ampliação de atitudes e costumes que podem ajudar na opção de um caráter de vida operacional fisicamente na maior idade.

Ainda segundo o referido autor citado acima, a área de Educação Física Escolar revela a vantagem de cogitar abertamente sobre a perfeição do desenvolvimento do ser humano, os seus atos não se limitam aos exercícios mecânicos e esportividades.

Para Martins (2010), o educador necessita entender que há várias possibilidades para alcançar os desígnios e imperativos da disciplina, além ainda de perceber o valor da educação física aludida para a área da saúde, seguindo modelos da ótica higienista de tempos remotos. O autor compreende que a educação para a área da saúde não é somente uma disciplina a ser ensinada, mas institui-se em um começo de vida saudável que age na constituição de uma convicção corporal saudável, propendendo a ações empenhadas e autônomas de relação biopsicossocial. Desse modo, a Educação Física atende a inúmeros desígnios, tanto de curta como de longa aquisição.

Ainda segundo Martins (2010), os desígnios não devem se amortizar imediatamente, contudo a aula de Educação Física Escolar precisa estar direcionada para o desencadeamento de uma ação sócio educativa de estilo permanente.

De acordo com Silva (2011), os conteúdos desta área de conhecimento são peculiares e não se pode em hipótese alguma deixar que se desrespeitem, as desenvolvimentos motoras necessitam ser bem realizadas e praticadas de modo que haja aprendizado por parte do educando. Relacionar suas vivências com os conteúdos de maneira dinâmica. A ludicidade não se alude somente em prazeres, sua ligação abrange as ações típicas e amplia os aspectos físicos necessários para o aluno sobreviver e adaptar-se. É por meio do faz de conta que o educando começa a compreender os sistemas das analogias sociais, estas funções aparelham-na para entender sua realidade. Gradativamente o educando deixa o jogo do faz de conta e passa a compreender normas e obrigações para assim compartilhar de exercícios mais complexos que o induziram a pequenos e amplos jogos.

Para VALENTINI (2002), muitos pontos exercem influência na elevação de sucesso do aluno, o arranjo de ambientes apropriados é um dos aspectos importantes, fortalecem a educação e motiva a aprendizagem e com isso possibilita as analogias entre os educandos e seu desenvolvimento. Um espaço adequado proporciona confiança, além de ser grande influência na constituição das competências, as quais incitam o educando a perceber seu controle, estimulando-o a participar e revelar esforços e desejo durante os exercícios,

[...] paulatinamente, o esporte impõe-se à EF, ou seja, instrumentaliza a EF para o atingimento de objetivos que são definidos e próprios do sistema esportivo. Esse processo não vai ser acompanhado de uma reação crítica

da EF, muito ao contrário, ele foi saudado como elemento de valorização da EF, que passa a ser sinônimo do esporte na escola. A reação dá-se tardiamente, como já observado na década de 1980. (STIGGER, 2009, p.14).

Deve-se entender como pode ser discutido o esporte na disciplina de Educação Física, averiguando quais são as benfeitorias e os cuidados que se precisa ter para essa ação ser colocada nas aulas como ferramenta de trabalho, ou seja, precisa-se praticar o esporte com um saber prévio de que ele é uma constituição histórico-social e que está em permanente mudança. Para que isto aconteça é necessário tratá-lo numa visão educativa crítica, que propõe a pedagogia de desenvolvimentos motoras esportivas bem como sua prática, evitando, desse modo, um ensino conservador.

Carmo (2013) enfatiza que, os benefícios proporcionados a uma vida saudável pela Educação Física conseguirão ser percebidos em um momento futuro onde a consciência de corporal, o prazer da atividade corporal e mente saudável estarão continuamente presentes na vida dos alunos.

A criança da modalidade de Educação Infantil, ao começar sua ação de escolarização, principia a vivência de uma nova fase em sua vida. A função do educador de Educação Física nesta fase é oferecer atividades de muitas formas que se catalogam com a criança e que estão submergidos direta ou indiretamente com sua ação de aprendizagem.

Para Silva (2008), a Educação Infantil é um ambiente necessário para a constituição de novos saberes, consentindo o intercâmbio da criança com outros sujeitos e com o universo das realidades e dos artefatos socioculturais, sendo essas condições de aprendizagem distintas apreciativamente daquelas que transcorrem a vida fora do contexto escolar.

A constituição profissional e a edificação das identidades dos docentes da Educação Infantil instituem-se em elementos fundamentais das políticas e técnicas em Educação Infantil. Essa ação abrange tanto a constituição e a capacitação profissional quanto às qualidades de serviço e a carreira profissional nas organizações de ensino que oportunizam esse nível da educação.

Os instrutores precisam ser grandes entendedores das formas que seus educandos aprendem, a fim de que o seu trabalho seja desenvolvido com a finalidade de provocar e nortear o ensino, o uso da ludicidade é uma tática

facilitadora, pois oportunizando um espaço criativo e provocador, a aprendizagem vai proceder de maneira dinâmica, agradável e divertida (VITAL, 2007).

O educador precisa usar metodologias que permita maior envolvimento, ser crítico, praticar as experiências ocasionadas pelos educandos no seu cotidiano, o que colabora para o seu desenvolvimento, sugerir ações motivadoras, e estimulantes além de ser o intermediário no procedimento da ação-reflexão, estimular sua criatividade, segundo está estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei de nº 9394/96.

O profissional que atua na Educação Infantil com a Educação Física, precisa desenvolver um trabalho que considere os jogos e brincadeiras, ser cauteloso quanto a idade das crianças, a fim de que cada exercício trabalhado permita ao educador alcançar os desígnios propostos, além de recursos materiais coesos e cogentes.

É importante destacar que a Disciplina de Educação Física é ainda uma abertura da ação pedagógica, pois a mesma permite às crianças o alcance de saberes por meio do lúdico, do socializar e do interagir. Desse modo, essa área de Educação Física tem como finalidade ajustar aos alunos a ação cultural corporal de mobilidade, esportes, danças, lutas, brincadeiras, jogos, ginásticas, deslocamento catalogando continuamente com a cultura na qual o aluno está inserido.

O importante é que de contínuo nas práticas de exercícios físicos é que as crianças se soltam, entretanto apresentam problemas de identificar que ainda é uma disciplina que permite a construção de saberes e informações, que andam juntas com o prazer, desenvoltura e satisfação. A partir do momento em que o educador desenvolve uma atividade pautada nas brincadeiras, os alunos são capazes de assimilar melhor, constituem distintos vínculos entre as dessemelhantes personalidades usurpadas no decorrer de sua infância, além de arquitetar um saber específico e estruturado. Para tanto, as aulas precisam ser planejadas de maneira prazerosa, motivadora, desafiadora, possibilitando mais um ambiente de aprendizagem, além de atraente, usando a ludicidade o educador precisa ter claro quais os desígnios pretende alcançar ao final de suas ações pedagógicas.

Desse modo,

[...] brincar é uma recreação, e quando o educador reconhece o jogo como atividade ou conteúdo que promove o desenvolvimento, permite a sensibilidade de perceber sua própria prática e avaliar suas próprias condutas, oferecendo melhor qualidade de brincadeira às suas crianças (LIMA, 2007, p. 56).

Nesse enfoque, a ludicidade tem uma grande relevância sendo que a mesma revela e apoia o desenvolvimento da criança. O educador precisa tomar conhecimento desse valor não deixando a etapa do faz de conta, do dançar e do brincar. Habitualmente, são impostas responsabilidades muito cedo as crianças e, adotar as brincadeiras no espaço escolar é uma atitude que exige muita reflexão por parte dos professores.

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, concebe os primitivos caminhar da criança para o convívio com o outro e, embora os cuidados imprescindíveis carecido da pouca idade das crianças pequenas as opções do docente precisa ser ajustados na reflexão de sua ação e, não na inércia e nos cuidados. É por meio da convivência social que a criança interatua e estabelece relação com outras crianças e também com adultos, onde acontece a mediação do saber na Educação Infantil.

Ao longo dos anos, as concepções de desenvolvimento e aprendizagem vêm sendo elaboradas com base nos estudos de Piaget e Vygotsky, autores que viveram numa mesma época, mas que divergiam quanto à compreensão dessas questões. Piaget (1996) coloca algumas características dos estágios no pensamento para visualizar como a inteligência se desenvolve, ou seja, para ele a aprendizagem está atrelada ao desenvolvimento do indivíduo. Vygotsky (1988) por sua vez, ao contrário desse posicionamento, defendia que é por meio da aprendizagem que se dá, na interação com o outro, que se promove o desenvolvimento.

2.2 As contribuições de Piaget e Vygotsky para o desenvolvimento infantil

A psicologia deve muito a Piaget, visto que ele revolucionou o estudo da linguagem e do pensamento das crianças. Foi um dos primeiros pesquisadores a buscar conhecimentos aprofundados sobre o desenvolvimento infantil. Na concepção de Piaget, o desenvolvimento e a inteligência humana passam por processos de desequilíbrio, entre a assimilação e a acomodação, ou seja, um desequilíbrio inicial seguido de um novo equilíbrio ou reequilíbrio. (BOOK, FURTADO, TEIXEIRA, 1999).

Durante o desenvolvimento cognitivo, os esquemas iniciais se ampliam e se diferenciam, interiorizando e adquirindo formas mais complexas. A assimilação ocorre quando o indivíduo soluciona uma situação nova, utilizando uma estrutura

mental já formada, ou seja, partindo do conhecimento prévio. A acomodação, por sua vez, ocorre quando o indivíduo precisa modificar o próprio esquema antigo para poder adaptar-se a uma nova situação, isto é, a um novo conceito.

Para Piaget o desenvolvimento da criança acontece em progressivas fases de assimilação e acomodação. Para ele cada fase é caracterizada por aquilo que de melhor o sujeito consegue fazer neste estágio. Os estudos desse teórico contribuíram bastante para a definição da educação lúdica, pois ele acredita que o jogo é essencial na vida da criança e que está presente em cada fase de desenvolvimento do ser humano, sendo dividido, segundo este, em quatro estágios: sensório-motor, pré-operatório, operações concretas e operações formais.

O primeiro estágio do desenvolvimento humano definido por Piaget foi o sensório-motor. Neste primeiro estágio, a criança percebe o ambiente e age sobre ele, através de estruturas predominantes físicas. A percepção está ligada à ação motora. A criança percebe o que pega e estas interações com o mundo, inicialmente, vão progredindo para uma inteligência sensório-motora mais sofisticada e gradualmente se iniciam as atividades lúdicas. Para Almeida, que estuda o pensamento piagetiano, a fase sensório-motora abrange o período de 0 a 2 anos de idade. Segundo ele:

[...] nesta fase, a criança desenvolve seus sentidos, seus movimentos, seus músculos, sua percepção e seu cérebro. Olhando, pegando, ouvindo, apalpando, mexendo em tudo que encontra ao seu redor, ela se diverte e conquista novas realidades. Em sua origem sensório-motora, o jogo para ela é pura assimilação do real ao “eu” e caracteriza as manifestações de seu desenvolvimento. (ALMEIDA, 2003, p. 42).

A criança neste estágio descobre o mundo à sua volta: gosta de subir em tudo, correr, pular e imitar. É uma fase em que a linguagem se desenvolve e as brincadeiras do bebês têm um significador maior do que o simples brincar, pois é através dos sentidos que a criança aprimora suas habilidades e competências.

Segundo Piaget apud Almeida, (2003, p. 44):

Quanto mais uma criança ouve e vê, mais quer ver e ouvir, pois as informações enviadas ao cérebro geram sempre conexões novas que as mantém sempre ativas. É tão significativa essa relação que, no prazo de dois anos, a criança aprende milhares de informações e até uma língua complexa, apenas por ouvi-las.

Nessa fase de desenvolvimento, o jogo infantil se configura como uma forma poderosa para estimular a vida social e a atividade construtiva na criança. Os

jogos de exercícios são os primeiros a surgir na fase sensório-motora aparecendo antes mesmo da linguagem.

Esses jogos não se fundamentam na utilização de regras, mas na livre exploração dos espaços e manipulação dos objetos Soares (2012). Para Barros (1996) os jogos de exercício,

Predominam nos dois primeiros anos, mas reaparecem durante toda a infância e mesmo no adulto. São atividades em vazio, acompanhadas do simples prazer da atividade e exercer um novo poder recém-adquirido. Exemplos dados por Piaget: “quando uma pessoa pula um riacho pelo prazer de saltar e volta ao ponto de partida para recomeçar, etc., executa os mesmos exercícios que se saltasse por necessidade de passar para a outra margem” (BARROS, 1996, p. 190).

Compreende-se que o bebê realiza repetidas ações pelo prazer que elas despertam. Os gestos repetitivos predominam nas primeiras atividades lúdicas do bebê, que, quando gosta de uma determinada atividade, pratica-a diversas vezes, sem parar, pelo simples prazer. O corpo da criança nesse estágio funciona como brinquedo, cada ação feita por ela, que produz um resultado satisfatório, é repetida e incorporada ao seu repertório. Por exemplo, quando ele balança um chocalho e percebe o barulho, passa a repeti-lo pelo prazer encontrado.

O contato dos adultos com as crianças nesta fase é essencial para que ela possa desenvolver-se em todos os aspectos. Esta é uma fase de descobertas; a linguagem se desenvolve, daí a necessidade de um adulto para oferecer a ela condições para o enriquecimento do vocabulário. Por isso é importante que o adulto fale corretamente, para que ela assimile o sentido correto das coisas. A criança nesta fase aprende inúmeras informações, ela percebe o que pega, lambe, cheira, morde, enfim, ela descobre o mundo que a rodeia mediado pela ação do adulto.

O segundo estágio estudado por Piaget é o pré-operatório (2 a 7 nos). Ele caracteriza-se, principalmente, pela interiorização de esquemas de ação construídos no estágio anterior (sensório-motor) e o aparecimento da linguagem, sendo esta última responsável por promover modificações importantes nos aspectos cognitivos, afetivos e sociais da criança. Isto porque a linguagem favorece a interação entre os indivíduos e permite a atribuição de significados à realidade.

De acordo com Bock Furtado e Teixeira (1999),

Neste período, o que de mais importante acontece é o aparecimento da linguagem, que irá acarretar modificações nos aspectos intelectual, afetivo e social da criança. Como decorrência do aparecimento da linguagem, o desenvolvimento do pensamento se acelera. No início do período, ele exclui toda a objetividade, a criança transforma o real em função dos seus desejos

e fantasias (jogo simbólico); posteriormente, utiliza-o como referencial para explicar o mundo real, a sua própria atividade, seu eu e suas leis morais; e, no final do período, passa a procurar a razão causal e finalista de tudo (é a fase dos famosos “porquês”). É um pensamento mais adaptado ao outro e ao real (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 1999, p. 102, 103.)

Nesse período, as crianças são capazes de utilizar jogos de encaixe, gostam de brincar em grupo, embora sejam, nesta fase egocêntricas. Aqui a criança torna-se mais ativa, pois sente que é alguém no mundo e é diferente das demais pessoas e objetos que a rodeia. Seu mundo é um mundo mágico. O jogo predominante desse estágio é o simbólico. De acordo com Barros (1996),

Jogos simbólicos são brincadeiras em que um objeto qualquer representa um objeto ausente. Por exemplo, uma criança brinca de automóvel descolando uma caixa está representado simbolicamente o automóvel pela caixa. Ela está imaginando, está “fazendo de conta” que a caixa é um automóvel (BARROS, 1996, p. 192).

Nesta fase, o interesse da criança está centrado nas realidades simbolizadas, ou seja, é comum a criança imitar as pessoas; ela brinca com determinados objetos, imaginando ser outro. Neste sentido, quanto mais o cérebro receber informações, mais registro ocorrerá nele; ela dá asas a sua imaginação, lida com o meio ambiente com outra visão. Sua identidade está em evolução, ela não separa nitidamente o real do imaginário, tudo se confundem em suas fantasias.

Com imaginação e fantasia a criança salta as fronteiras do tempo e do espaço e aprende a usar as palavras, a demonstrar seus sentimentos. Nas brincadeiras, ela desempenha vários papéis, que serão úteis na sua formação intelectual, pois ela aprende a conviver com o mundo e as pessoas de maneira prazerosa e significativa.

No estágio das operações concretas (7 a 11 ou 12 anos),

O desenvolvimento mental caracterizado no período anterior pelo egocentrismo intelectual e social é superado neste período pelo início da construção lógica, isto é, a capacidade da criança de estabelecer relações que permitam a coordenação de ponto de vista diferentes. Estes pontos de vistas podem referir-se a pessoas diferentes ou à própria criança, que “vê” um objeto ou situação com aspectos diferentes e, mesmo, conflitantes. Ela consegue coordenar estes pontos de vista e integrá-los de modo lógico coerente. No plano afetivo, isto significa que ela será capaz de cooperar com os outros, de trabalhar em grupo e, ao mesmo tempo, de ter autonomia pessoal. (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 1999, p. 104).

Este é o estágio em que a criança já é capaz de executar operações concretas, consegue fazer relações e abstrair dados da realidade. Apresenta noção de lógica e começa a pensar de forma organizada e sistemática, ou seja, a criança

pensa antes de realizar suas ações, não agindo de forma espontânea. A criança, neste estágio desenvolve o raciocínio lógico.

O jogo de regras, segundo Piaget apud Barros (1996), é predominante nessa fase. Para esse autor,

Os jogos de regras consistem em combinações sensório-motoras (corridas, saltos, futebol, etc.) ou intelectuais (xadrez, cartas, etc.) como competição entre os participantes (sem o que a regra seria inútil) e regulamentados, quer por um código transmitido de geração a geração, quer por acordos momentâneos (BARROS, 1996, p. 194).

Nessa fase, as crianças brincam uma com as outras, a princípio, sem observar regras. Nos jogos, ao interagirem, se confrontam, pensam sobre a situação vivida, convivem em grupo e constroem regras. Para Soares (2012), o jogo de regras pressupõe a existência de parceiros e um conjunto de obrigações (regras), o que confere um caráter eminentemente social.

Cabe ao educador estar preparado para lhe proporcionar atividades específicas à sua faixa etária, a fim de lhe proporcionar diferentes jogos de regras com o intuito de desenvolver uma atitude de cooperação. É o educador quem deve ajudar a criança a cumprir regras e desenvolver atitudes de respeito mútuo.

No quarto estágio, das operações formais (11 ou 12 anos em diante),

Neste período, ocorre a passagem do pensamento concreto para o pensamento formal, abstrato, isto é, o adolescente realiza as operações no plano das idéias, sem necessitar de manipulação ou referências concretas, como no período anterior. É capaz de lidar como conceitos liberdade, justiça e etc. O adolescente domina, progressivamente, a capacidade de abstrair, e generalizar, cria teorias sobre o mundo, principalmente sobre aspectos que gostaria de reformular. Isso é possível graças à capacidade de reflexão espontânea que, cada vez mais descolada do real, é capaz de tirar conclusões de puras hipóteses. No aspecto afetivo, o adolescente vive em conflitos. Deseja libertar-se do adulto, mas ainda depende dele. Deseja ser aceito pelos amigos e pelos adultos. (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 1999, p. 106).

Este é o estágio no qual a criança consegue abstrair totalmente, realiza operações formais e é capaz de pensar em todas as relações logicamente possíveis. O pensamento é livre, ou seja, o adolescente, neste estágio passa a dominar seus pensamentos de maneira lógica. No aspecto psicológico, o adolescente vive conflitos, deseja viver de forma independente, mais ainda depende do adulto. Suas vontades são muitas e mutáveis, se estabilizando ao chegar à fase adulta.

Neste estágio, o adolescente não quer mais brincar com crianças pequenas, mas também não consegue se inserir no mundo do adulto, o que o deixa

em dúvida, e às vezes acanhado. Assim, neste estágio, o adolescente procura definir sua identidade.

Vygotsky, diferentemente de Piaget, não estabelece fases para explicar o desenvolvimento do sujeito. Para ele, o desenvolvimento humano ocorre ao longo da vida, a partir das interações sociais desencadeadas pelas aprendizagens, ou seja, quanto mais a criança aprende, mas ela se desenvolve em interação com o meio e a principal mediação nessa relação é a linguagem.

Para este autor se o meio ambiente não desafiar e estimular o intelecto do indivíduo, esse processo poderá atrasar ou mesmo não se completar, ou seja, poderá não chegar a conquistar estágios mais elevados de raciocínio. Portanto, o pensamento conceitual é uma conquista que depende não somente do esforço individual, mas principalmente do contexto em que o sujeito está inserido.

Neste sentido, o adulto ou o educador exerce uma grande influência no desenvolvimento da criança e a brincadeira é um caminho promissor para este desenvolvimento. Vygotsky (1988) entende a brincadeira como uma atividade social da criança e é através dela que a mesma constrói sua personalidade e compreende o mundo no qual vive.

A brincadeira, no pensamento vygotskiano, cria uma zona de desenvolvimento proximal (ZDP), permitindo que as ações ultrapassem o desenvolvimento já alcançado, desenvolvendo real, impulsionando-a conquistar novas possibilidades de compreensão e ação sobre o mundo.

No ato do brincar, a criança se transporta para o mundo imaginário, se comportando além do habitual, ou seja, nas brincadeiras de faz de conta, elas fingem ser alguém que não são. O brincar possibilita a relação da criança com o mundo, exigindo que ela entenda o que está fazendo. Portanto, o brincar, é um aprendizado de uma forma particular de interpretar o mundo, marcada pelo distanciamento da vida real, envolvendo processos entre o já conhecido e o novo, entre a realidade e a imaginação, isto é, os desejos, necessidades, emoções dão origem ao pensamento e este por sua vez exerce influência sobre suas ações (VYGOTSKY, 1988).

Soares ao citar Vygotsky (2012), traz a classificação do brincar definindo-o em três fases:

Durante a primeira fase a criança começa a se distanciar de seu primeiro meio social, representado pela mãe, começa a falar, andar e movimentar-se em volta das coisas. Pode-se dizer que esta fase estende-se até em torno

dos sete anos. A segunda fase é caracterizada pela imitação, a criança copia os modelos dos adultos. A terceira fase é marcada pelas convenções que surgem de regras e convenções a elas associadas (SOARES, 2012, p. 13).

Com base nesta citação, percebe-se que a criança ao se afastar do ambiente familiar, começa a se preocupar com o mundo à sua volta, buscando entendê-lo e explicá-lo através da linguagem. Esta fase que se estende até os sete anos de idade e é marcada pela entrada da criança na escola, o que significa a necessidade do professor proporcionar atividades que despertem interesse e contribuam para o seu crescimento.

A segunda fase inicia-se aos sete anos e é marcada pela imitação de comportamentos dos adultos, onde a menina costuma usar sapatos de sua mãe, maquiagens, roupas, objetos, etc. Na medida em que a criança interage com os adultos, aprende a imitá-los. Neste sentido, é de fundamental importância a presença do professor, uma vez que ele é um modelo para a criança. Portanto, é importante que professor expresse-se corretamente para que a criança assimile o sentido correto das coisas, pois a linguagem é um fator imprescindível para o desenvolvimento de personalidade.

Compreende-se que na terceira fase surgem as regras e ações associadas a elas, assim, os jogos de regras são marcantes nesta fase, contribuindo com o desenvolvimento infantil.

Segundo Vygostsky apud Kishimoto (2011) à medida que a criança vai se desenvolvendo, há uma modificação: primeiro predomina a situação e as regras estão ocultas (não explícitas); quando ela vai ficando mais velha, predominam as regras (explícitas) e a situação imaginária fica oculta.

Com base nisso, entende-se que acontecem modificações na criança à medida que ela se desenvolve. Quando ainda pequena, as regras estão escondidas, ou seja, sem se dar conta, a criança ao brincar de imitar alguém cumpre regras de comportamento. E quando já crescida, ficando mais velha, prevalecem as regras de forma mais clara, não sendo apenas uma cópia do adulto, mas sim a transformação da cópia da realidade. Para Vygostsky, (1988, p. 108) “Não existe brinquedo sem regras”. A criança ao brincar, mesmo sem se dá conta, obedece às regras de comportamento. Por exemplo: A criança ao brincar de médico, imagina, e de certa forma, respeita várias regras, de comportamento, ao tentar imitá-lo, porque ao brincar a criança tenta ser na realidade o que ela não é, ou seja, ela age sem pensar

o que ela na verdade é; sua preocupação é em apresentar o papel de médico. Nesse sentido, somente as ações que se ajustam a essas regras são aceitas para a questão do brinquedo, isto é, ela copia todas as características de um médico e na vida real, tudo que ele copia torna-se uma regra de comportamento. Assim, a criança, durante as brincadeiras, as regras do jogo são transformadas em suas vontades.

Além da brincadeira, o brinquedo tem um grave valor educativo no pensamento vygotskyano. Conforme sua imaginação, ela dá significados diversos aos objetos, ou seja, brincando ela tem a capacidade de produzir linguagem, dá nomes diferentes às coisas, mesmo sem a noção do que faz. Um objeto, como, por exemplo, uma tampinha de garrafa, espontaneamente, adquire, por ela, significado de um pneu de carrinho, um pedaço de papel vira um barco, um avião, uma caixa de sapato ela torna-se um carro.

Portanto, percebe-se que a partir do brinquedo a criança aprende a pensar e tirar proveito dos objetos que brinca, dá asas à sua imaginação, construindo, somente brinquedos de que realmente gosta, isto é, ao criar, seus gostos e preferências são respeitados, uma vez que ela mesma os produz, isso implica dizer que ela também tem um alto poder de inteligência.

Continuamente a situação de brinquedo exige que a criança aja contra o impulso imediato. A cada passo a criança vê-se frente a um conflito entre regras do jogo e o que ela faria se pudesse, de repente agir espontaneamente. No jogo ela age de maneira contrária à que gostaria de agir. O maior autocontrole da criança ocorre na situação de brinquedo. Ela mostra o máximo de força de vontade quando renuncia a uma atração imediata do jogo (como por exemplo, uma bala que, pelas regras, é proibido comer, uma vez que se trata de algo não comestível. (VYGOTSKY, 1988, p. 113).

Percebe-se que a criança fica confusa diante das regras impostas ao jogo, pelo fato de ser espontânea, e isso gera de certa forma um conflito em sua mente, ou seja, ela às vezes vê as propostas impostas pelo adulto como uma ameaça à sua identidade, uma vez que ela sozinha tomaria rumos diferentes. Essa reação de oposição generalizada ou negativa representa uma fase de transição entre a dependência e a autonomia, uma característica própria da criação na pré-escola. No jogo de regras, ela age não como gostaria, renuncia a sua própria vontade, visto que seu desejo é de fazer as coisas contrárias do que são impostas à elas, ou seja, no jogo de regras a criança às vezes gostaria de agir conforme a sua vontade e não de acordo com a ordem dos outros.

3 CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

A criança em tempos remotos foi negada de usufruir de direitos, como afetivos, emocionais e educacionais. E a falta de conhecimento e sensibilidade da sociedade, fez tardio o reconhecimento da educação física no desenvolvimento intelectual da criança, como cruciais para a sua inserção na sociedade.

Ao longo de muitos séculos, o cuidado e a educação das crianças pequenas foram entendidos como tarefas de responsabilidades familiar, particularmente da mãe e de outras mulheres. Logo após o desmame, a criança pequena era vista como pequeno adulto e, quando atravessava o período de dependência de outros para ter atendidas suas necessidades físicas, passava a ajudar os adultos nas atividades cotidianas, em que aprendia o básico para sua integração no meio social. (OLIVEIRA, 2005. p. 58)

Desse modo, o único interesse era em ensiná-las a realizar tarefas de adultos, ou seja, elas não tinham vontade e nem vida própria. Essa situação veio mudar um pouco ao longo do tempo com o fim do trabalho escravo no país. E com a migração para a zona urbana foram surgindo oportunidades e desenvolvimentos nas áreas de cultura e tecnologia.

Segundo Oliveira (2005, p.91) “A história da Educação Infantil em nosso país tem de certa forma, acompanhado a história dessa área no mundo, havendo, é claro, características que lhe são próprias”. Nessa conjuntura, entende-se que não houve interesse de entidades públicas ou privadas e muito menos das famílias em alfabetizar as crianças.

Percebe-se que o período antecedente a Proclamação da República, as poucas atitudes isoladas de proteger as crianças eram voltadas ao assistencialismo e combate a mortalidade infantil. Já no final do século XIX, um novo discurso de uma ideia surge para convencer as elites do país a acolher novas normas educacionais elaboradas e trazidas da Europa. O Jardim de Infância foi fruto dessas ideias. Pois segundo Oliveira (2005, p. 92, grifo da autora)

A ideia de “Jardim de infância”, todavia, gerou muitos debates entre os políticos da época. Muitos a criticavam por identificá-la com as salas de asilo francesas, entendidas como locais de mera guarda das crianças. Outros a defendiam por acreditarem que trariam vantagens para o desenvolvimento infantil, sob a influência dos escolanovistas. O cerne da polêmica era argumentação de que, se os jardins - de- infância tinham objetivos de caridade e destinavam-se aos mais pobres, não deveriam ser mantidos pelo poder público.

Nesse contexto, foram criados (1875 a 1877) os primeiros jardins- de - infância com a pedagogia inspirada por Froebel, com o atendimento dirigido às

crianças de extratos sociais mais elevados, mas sem garantia nem perspectiva de alfabetização. Com a Proclamação da República ocorrida em 1889 novas ideias surgiram. Na Europa foi criada uma série de escolas infantis para o atendimento de seus filhos e isso foi se fortalecendo. Na década de 30 houve um novo pensamento em relação à educação pré-escolar especialmente as frequentadas por crianças da elite. (OLIVEIRA, 2005).

Na década de 40, com o surgimento de psicólogos na contribuição da educação aumentou o foco de higiene mental e essa foi a forma de legitimar o atendimento pré-escolar. Contudo, a partir da instituição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) lei 9394/96 que estabelece novas diretrizes e bases para a educação nacional, destinando seus artigos 29 e 30, onde explicita que;

Art. 29. A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação Infantil será oferecida em: I- creches, ou entidades equivalentes, para criança de até três anos de idade; II- pré-escolas, para as crianças de quatro anos de idade. (BRASIL, 2012, p. 35).

De acordo com Oliveira (2005), o atendimento as crianças em creches (0 a 03 anos de idade) e pré-escolas (até 05 anos) constitui a educação infantil, nível de ensino integrante da educação básica. Nessa conjuntura, é na educação infantil que a criança recebe as primeiras instruções escolar levando em consideração em primeiro lugar o desenvolvimento dos aspectos acima citados. Uma vez esses aspectos desenvolvidos, facilitarão o desenvolvimento em outras áreas como, por exemplo, a leitura e a escrita.

Portanto, as práticas desenvolvidas na infantil contribui para a necessidade de conhecer e evoluir o processo de aprendizagem da criança. Entretanto é necessário que todos compreendam que a inserção da criança ao mundo de maneira crítica.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI)

As hipóteses elaboradas pelas crianças em seu processo de construção de conhecimento não são idênticas em uma mesma faixa etária porque dependem do grau de letramento de seu ambiente social, ou seja, da importância que tem a escrita no meio em que vivem e das práticas sociais de leitura e escrita que podem presenciar e participar. (BRASIL, 1998, p.128).

Desse modo, cabe aos profissionais, especialmente os professores de educação física inovarem sempre suas metodologias, por que cada criança tem uma forma e um ritmo de aprender, inovar é uma forma de descobrir como e quando ajudar as crianças, principalmente àquelas que mais necessitam de ajuda.

Segundo Ferreiro (apud BOCK, 2008, p.140) “É importante colocar a criança em situações de aprendizagem, em que ela possa utilizar suas próprias elaborações sobre a linguagem, sem que se exija dela ainda o domínio das técnicas e convenções da norma culta”. Diante disso, há necessidade de se criar momentos de aprendizagem junto com as crianças e permitir que elas utilizem sua imaginação e linguagem sem exigência de aperfeiçoamento para que possam espontaneamente construir o conhecimento.

O professor concomitante com os seus alunos iniciará um processo de construção do conhecimento, ou seja, os primeiros contatos da criança com um conhecimento sistematizado, no entanto, o docente deve buscar metodologias adequadas que possam corresponder às expectativas do seu alunado, pois este deve reconhecer a fragilidade do seu público.

Reconhecer as crianças como seres sociais que são implica em não ignorar as diferenças. Os conflitos- que podem emergir-não devem ser encobertos, mas, por outro lado não podem ser reforçados: precisam ser explicitados e trabalhados com as crianças a fim de que sua inserção social no grupo seja construtiva, e para que cada uma seja valorizada e possa desenvolver sua autonomia, identidade e espírito de cooperação e solidariedade com as demais. (KRAMER, 1993, p. 19).

Entender a fragilidade da criança é fundamental, constituindo como os primeiros passos para o profissional atuante na educação infantil, compreender as peculiaridades oriundas desses “pequenos”. A partir daí criar estratégias de trabalho no intuito de inseri-los ao mundo de maneira crítica. Contudo a falta de informação de alguns docentes sobre esse público configura para o fortalecimento da ideia de que a educação infantil é um espaço apenas para brincadeiras e passa tempo das crianças. Entretanto, cabem as instituições de ensino infantil repensar o seu papel diante desse público e da sociedade contemporânea.

Ao discorrer sobre o papel pedagógico da educação física por meio do lúdico é preciso destacar que a Educação Física precisa ter seu lugar na educação e não conjecturar como área disciplinar auxiliar de outras, isto é, precisa projetar a ampliação do desenvolvimento das habilidades e capacidades motoras visando os efeitos afetivos, cognitivos, e sociais. (FREIRE, 1992).

Nessa perspectiva, no desenvolvimento das aulas de Educação Física a ludicidade harmoniza o progresso da criança, além da ampliação da cognição, motricidade, afetividade, do alcance dos valores humanísticos em sua formação, percurso didático, sendo usado para se conseguir êxito no espaço escolar. (FRIEDMANN, 2003).

3.1 Um pouco da história da ludicidade na educação infantil

As brincadeiras e jogos fazem parte do cotidiano das crianças e são importantes para o seu desenvolvimento, pois o lúdico exige a participação ativa do corpo em sua totalidade. Através das brincadeiras e dos jogos as crianças descobrem o mundo e passam a interagir com o meio de forma lúdica, o que estimula o desenvolvimento de suas habilidades e competências. A atividade lúdica propicia às crianças construir conhecimento em interação com outras crianças. Essa interação oferece condições necessárias ao desenvolvimento cognitivo.

Fazendo-se uma retrospectiva no tempo e analisando-se o ato de brincar, pode-se verificar que o brincar esteve presente em todas as épocas, desde os tempos primitivos até a atualidade, isso porque é natural ao homem brincar. Para os povos primitivos, caçar, pescar, lutar e dançar eram ações cotidianas que traziam, em si, o elemento da ludicidade, porque não havia separação entre a infância e a cultura.

Na Grécia Antiga, até mesmo os adultos brincavam, todos da família faziam parte do ato de brincar, pelo fato de ensinar os ofícios e as artes para as crianças. Nesse sentido, o primeiro a demonstrar interesse pelo lúdico no campo eminentemente educativo foi Platão.

Na Grécia antiga, um dos maiores pensadores, Platão afirmava que os primeiros anos da criança deveriam ser ocupados com jogos educativos, praticados, em comum pelos dois sexos, sob vigilância e em jardins de crianças. Segundo ele e todo o pensamento grego da época, a educação propriamente dita deveria começar aos sete anos de idade (ALMEIDA, 2003, p. 20).

Segundo Almeida (2003, p. 20), Platão afirmava que, “Todas as crianças deveriam estudar a matemática, pelo menos no grau elementar, introduzindo desde o início atrativos em formas de jogos”.

Nota-se também que Platão dava importância aos jogos no desenvolvimento da aprendizagem das crianças, principalmente nas áreas exatas, a

matemática, e acreditava que, para se atingir um nível elevado de abstração do conhecimento, os jogos eram um suporte nessa formação. Além disso, naquela época, na Grécia, os jogos eram meios que os adultos utilizavam para passar aos mais jovens valores e conhecimentos, bem como sua cultura social.

A importância dada aos jogos é reafirmada no século XVI, como afirma Almeida (2003, p. 21):

A partir do século XVI, os humanistas começaram a perceber o valor educativo dos jogos, e os colégios jesuítas foram os primeiros a recolocá-los em prática. Impuseram pouco a pouco, às pessoas de bem e os amantes da ordem uma opinião menos radical com relação aos jogos.

Diante desse novo contexto, percebe-se que o século XVI, o lúdico passa a ter lugar de destaque, sendo recolocado nas metodologias dos colégios Jesuítas, principalmente no estudo da gramática e da ortografia.

No final do século XVI, e início do XVII, outros teóricos, precursores dos novos métodos ativos da educação, apontaram a importância do lúdico na Educação Infantil, sugerindo assim uma radical mudança na pedagogia familiar e social possibilitada por novas condições de vida. Tais mudanças impulsionaram a criança das instituições educativas, trazendo à tona discussões em torno de como educar as crianças para o mundo.

Alguns teóricos como Rousseau, Froebel, e Montessori, trouxeram muitas contribuições para a educação em relação ao uso do jogo para as crianças em idade escolar. Pode-se citar também duas interferências importantes para a educação, como Vygotsky e Piaget com novas contribuições científicas, dando muito mais destaque na aprendizagem. Vygotsky acredita em uma função importantíssima do faz-de-conta, do jogo que é a parte pedagógica. Já Piaget dá um sentido mais amplo para o jogo em seus estudos.

Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) demonstrou que a criança tem maneiras de ver, de pensar e de sentir que lhe são próprias. Demonstrou que não se aprende nada senão por meio de uma conquista ativa. Para ele, a aprendizagem se dá quando se envolvem todos os sentidos, como nos movimentos corporais, em que a criança explora não somente o seu corpo, mas o mundo em sua volta, exercitando habilidades importantes para a construção do seu eu e para o desenvolvimento cognitivo.

Rousseau destacou também o interesse que as crianças sentem quando participam de brincadeiras, que elas apresentam melhores resultados quando as

aulas são convidativas à aprendizagem. Isto é, a criança sente interesse em aprender quando são oferecidas a ela aquilo que é natural de sua infância: os jogos e as brincadeiras, pois no ato de brincar a criança reconhece suas capacidades, e desenvolve o seu potencial criativo e cognitivo, uma vez que a atividade lúdica possibilita a construção e reconstrução do conhecimento.

Froebel (1782-1852), estabelece que a pedagogia deve considerar a criança como atividade criadora e despertar, mediante estímulos, suas faculdades próprias para a criação produtiva. Para Froebel apud Almeida (2003, p. 23) “A educação mais eficiente é aquela que proporciona atividades, auto-expressão e participação social às crianças.”

Desse modo, percebe-se que a aprendizagem das crianças se dá quando essas são envolvidas em atividades lúdicas, e são postas em interação com outras; a aprendizagem acontece a partir das relações que os sujeitos estabelecem com os outros e com a cultura.

Maria Montessori (1879-1952) também contribuiu bastante com um material vasto e atraente, destinado a desenvolver as funções sensoriais. Entendia que os jogos e os brinquedos são meios adquiridos para a formação do sujeito, ajudando-o no desenvolvimento dos sentidos.

Jean Piaget, outro teórico importante nesse campo, apresentou em várias de suas obras, teorias de desenvolvimento cognitivo e experiências lúdicas aplicadas em crianças, demonstrando claramente sua alegria em relação aos resultados alcançados por meio dos jogos. Almeida (2003) ao citar Piaget diz que:

[...] os jogos tornam-se mais significativo à medida que a criança se desenvolve, pois, a partir da livre manipulação de materiais variados, ela passa a reconstruir objetos, reinventar as coisas, o que já exige uma “adaptação” mais completa. Essa adaptação, que deve ser realizada pela infância, consiste numa síntese progressiva da assimilação com a acomodação” (ALMEIDA, 2003, p. 25).

Com base nas considerações de Piaget, nota-se a importância dos jogos na vida da criança, pois à medida que suas potencialidades se desenvolvem, a criança apresentará interesses novos e diferentes, e muitas formas iniciais de comportamento serão completamente modificadas.

Vygotsky, outro autor de grande relevância para o estudo da ludicidade, construiu sua teoria sobre o desenvolvimento infantil, tendo como base a concepção de ser humano e de realidade a partir do materialismo histórico e dialético. Ele

afirmava que “na brincadeira a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário, no brinquedo, é como se ela fosse maior do que ela é na realidade” (VYGOSTSKY, 1987, p. 117).

Observa-se que o brincar, na sua visão, cria uma zona de desenvolvimento proximal, permitindo que as ações da criança ultrapassem o desenvolvimento já alcançado, desenvolvimento real, impulsionando-a a conquistar novas possibilidades de compreensão e de ação sobre o mundo.

O brincar para ele supõe também o aprendizado de uma forma particular de relação com o mundo. As brincadeiras de imaginação exigem que seus participantes compreendam que o que se está fazendo não é o que se apresenta ser. Cada criança se comporta de acordo com seu papel e com as idéias gerais que definem o universo simbólico da brincadeira. Numa sociedade desigual, as crianças desempenham, nos diversos contextos, papéis diferentes (VYGOSTSKY, 1988).

Diante dessa breve retrospectiva histórica sobre a importância da ludicidade para o desenvolvimento infantil, percebe-se hoje que, a infância está “desaparecendo”, uma vez que a violência contra e entre as crianças tornou-se constante e as imagens de trabalho infantil e o acesso a mídia e a internet estão presentes no cotidiano delas afastando-as do universo da brincadeira. Há ainda a precariedade da escola pública que por falta de aparelhagem humana e tecnológica tem comprometido o desenvolvimento infantil em sua plenitude. Sobre esse aspecto Almeida (2003, p. 35) diz que “A criança na escola pública é devorada pela desorganização, pelos descritérios, pelos desgastes dos professores, pelas exigências burocráticas, pela evasão e pela reprovação em ação em massa.” Nota-se que as crianças não estão sendo respeitadas, estão retirando delas aquilo que lhes é de direito, a infância.

Crianças são sujeitos sociais e históricos marcados pelas contradições da sociedade em que estão inseridas. As escolas não têm oferecido condições para que elas produzam cultura. Considerando a singularidade da criança e as determinações sociais e econômicas que interferem na sua condição, exige-se reconhecer a diversidade cultural e combater as desigualdades sociais e econômicas a que as crianças estão submetidas. Isso implica garantir o direito a condições dignas de vida, à brincadeira, ao conhecimento, ao afeto e a interações saudáveis. De acordo com Almeida,

O brinquedo faz parte da vida da criança. Simboliza a relação pensamento-ação e, sob esse ponto, constitui provavelmente a matriz de toda a atividade lingüística, ao tornar possível o uso da fala, do pensamento e da imaginação (ALMEIDA, 2005, p.37).

Diante do exposto, entende-se que a criança precisa do lúdico para ter uma vida saudável e feliz, sem contar que é a partir do brincar que a criança pensa e repensa seu cotidiano. As brincadeiras e os jogos podem e devem ser objetos de crescimento, possibilitando a ela a exploração do mundo em que vive, e os jogos ajudam-nas a formarem um bom conceito de mundo.

Percebe-se que os jogos e as brincadeiras vêm sofrendo modificações ao longo dos tempos. Uma boa parte dos brinquedos atuais incentiva a violência. Assim, faz-se necessário que professores e educadores, de modo geral, repensem e recuperem o verdadeiro valor desses objetos, pois nem todo brinquedo é adequado às verdadeiras necessidades que o sujeito precisa para se desenvolver cognitivamente e socialmente.

Há várias brincadeiras enriquecedoras para o desenvolvimento das crianças. A ludicidade do jogo, por exemplo, se alicerça tanto no prazer quanto no desafio. E ambos dizem respeito à experiência do corpo em movimento. Resgatar a importância do brincar e aprender devem caminhar juntos, uma vez que para brincar o sujeito pensa, opta, age, enfim, utiliza o imaginário, cria idéias e as põe em ação, utilizando seu corpo e o movimento. Portanto, cabe ao educador, aceitar que brincar é aprender. Deve incluir as atividades lúdicas em suas rotinas diárias.

Há autores que reconheceram a importância do lúdico para o desenvolvimento infantil e teorizaram sobre o assunto, a exemplo de Piaget e Vygotsky. A forma como esses estudiosos conceberam ensino e aprendizagem, e a importância que deram à ludicidade, influenciou decisivamente o fazer pedagógico das últimas décadas, como se discutirá a seguir.

O lúdico pode ser praticado por todas as idades visando continuamente o desenvolvimento da pessoa, precisa ser parte complementar da instituição escolar e sobretudo na área de Educação Física, ressaltando seu valor inestimável, sendo uma ferramenta necessária no currículo educacional, assim precisa haver sempre o resgate dos jogos e brincadeiras como parte da ação educativa escolar. É de suma importância destacar ainda que é necessário o educador na sua atuação relacionar teoria e prática, planejar bem suas ações a serem desenvolvidas, propor jogos e brincadeiras com uma intencionalidade pedagógica.

Na atualidade, veem se indagando a função da educação física na pedagogia infantil, bem como dos profissionais que atuam nesse campo.

Apesar da efetivação de muitas pesquisas a fim de ajustar procedimentos metodológicos aplicáveis nas práticas de educação física, ainda existem acontecimentos marcantes acontecidos em épocas distintas da historicidade que se apresentam nas atividades de educação física. Existem contestações pela hegemonia na ideia pedagógica e científica na educação física, bem como ainda na constituição no setor acadêmico, causando uma heterogeneidade de enfoques da educação física do país.

A Educação Física mantém vínculos desde os primórdios do século XX, com a instituição escolar brasileira, e atuando como componente curricular integrado formalmente ao ensino fundamental e médio, e com o tempo se estendeu também até a educação infantil, e sua inclusão veio para contribuir diretamente na formação e desenvolvimento dos educandos. (SILVA, 2017, n/p).

Conforme os registros históricos, pode-se perceber que antes de sua inclusão formal no programa escolar, era usada somente para abordar a parte higiênica, depois de alguns anos, passou a ser analisada como importante para a educação corporal, um pouco mais à frente na historicidade, a Educação Física passou a ser alicerce para o bom emprego das horas de entretenimento, e essa atividade é ainda atualmente observada por algumas pessoas somente como lazer e desenvolvida somente uma vez por semana. (SILVA, 2017).

A prática pedagógica com movimento abrange a pluralidade de funções e revelações da ação motora, propiciando uma vasta ampliação de desenvolvimento de aspectos peculiares à motricidade dos alunos, especialmente da educação infantil, compreendendo uma reflexão sobre as atitudes corporais implicadas nas ações cotidianas.

Considerando que a Educação Física é um atividade lúdica e levando em conta o que diz a Resolução CNE/CES 7/2004, a Educação Física é compreendida como:

Art. 3º - A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros Campos que oportunizem ou venham a

oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas. (BRASIL, 2004 p. 1).

A Educação Física conforme suas concepções pode ser entendida como: à parte da pedagogia que vem a ocorrer por meio do movimento. Assim, pode-se considerar mais a corporeidade humana e os saberes do mesmo, com a intenção de alcançar seu elevado desenvolvimento. Desse modo, a Educação Física procura alargar a educação da área, ultrapassando a visão educativa para dimensões que abrangem o cognitivo, o sociocultural e o afetivo das crianças (BRASIL, 1977).

A Educação Física escolar pode sistematizar situações de ensino e aprendizagem que garantam aos alunos o acesso a conhecimentos práticos e conceituais. Para isso é necessário mudar a ênfase na aptidão física e no rendimento padronizado que caracterizava a Educação Física, para uma concepção mais abrangente, que contemple todas as dimensões envolvidas em cada prática corporal. É fundamental também que se faça uma clara distinção entre os objetivos da Educação Física escolar e os objetivos do esporte, da dança, da ginástica e da luta profissionais, pois, embora seja uma referência, o profissionalismo não pode ser a meta almejada pela escola. (BRASIL, 1977, p. 23).

A Educação Física escolar precisa favorecer condições de aprendizagens a todos as crianças para que estas possam desenvolver suas potencialidades, de maneira democrata e não seletiva, tendo em vista o seu aprimoramento enquanto pessoas. Vale ressaltar ainda que, as crianças portadoras de deficiências físicas também devem ser incluídas nas atividades, elas jamais devem ser privadas das aulas de Educação Física, Independentemente de qual seja o teor escolhido, as ações de ensino e aprendizagem precisam levar em conta as especificidades das crianças em todos os seus aspectos, cognitivo, corporal, afetivo, ético, estético, de analogia interpessoal e inclusão social. É papel da Educação Física escolar, assegurar o acesso das crianças aos aprendizados da cultura do corpo, colaborar para a constituição de um caráter pessoal de praticá-las e oferecer elementos a fim de que tenham capacidades de apreciá-las de maneira crítica.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipos de pesquisa

Inicialmente ocorrerá uma pesquisa bibliográfica, onde na oportunidade serão consultados autores em seus respectivos livros, artigos e revistas que abordam sobre o tema a fim de obter um embasamento teórico consistente. A pesquisa antes de ser efetivada haverá a necessidade de ser discutida e planejada para assim criar objetivos e um norte para que a busca de informações não ocorra de forma aleatória e assegure o sucesso da pesquisa. O método abordado na referida pesquisa será de cunho dedutivo. Para Lakatos (2006, p.106) “O método se caracteriza por uma abordagem mais ampla, em nível de abstração mais elevado, dos fenômenos da natureza e da sociedade”.

Percebe-se que esse tipo de pesquisa está voltada para levantamentos, identificação e descrição de problemas de natureza organizacionais, como por exemplo, instituições de ensino, grandes empresas comerciais, (GIL, 2002, p.42).

Para Lakatos (2006, p.169), a pesquisa qualitativa é uma pesquisa sobre um grupo de fatos ou fenômeno que se realizam a partir de hipóteses apoiadas às teorias, tem suas descobertas orientadas sistematicamente, sem isso ela passará de um determinado e inexpressivo. Entende-se por pesquisa qualitativa aquela que determina a qualidade das atividades de investigação e pode ser chamada também de descritiva por representar por meio de palavras o resultado da pesquisa.

Assim a pesquisa tem por missão acompanhar o desenvolvimento do trabalho registrando por menores o seu processo para que o objetivo projetado seja alcançado. Portanto, a pesquisa foi realizada a partir de pressupostos teóricos metodológicos de ordem qualitativa- descritiva, utilizando como técnica de coleta a observação e a aplicação de um questionário aos professores de turmas de 1º e 2º período da Pré –Escola Branca de Neve dos turnos matutino e vespertino com o objetivo de obter informações indispensáveis para fundamentar e validar a referida pesquisa. A eles foram entregues os questionários na respectiva escola, e será dado um prazo para responderem, deixando-os a vontade para elaborar suas respostas.

4. 2 Universo e amostra

A escola campo a qual se realizou a pesquisa foi a Pré Escola “Branca de Neve”, pertencente à rede pública municipal de ensino do município de Chapadinha -

MA. A pesquisa de campo envolveu uma amostra de quatro (4) professores atuantes no 1º e 2º período da referida instituição.

4.3 Instrumentos de coleta de dados

Na pesquisa de campo, ocorreram observações. Logo após realizou-se a coleta de dados. O instrumento utilizado foi a aplicação de questionários com 06 questões semiabertas, aplicadas aos professores, com objetivo de obter informações para fundamentar e validar a referida pesquisa.

4.4 Caracterização da escola campo

Esta pesquisa foi realizada na Pré-Escola Jardim Branca de Neve, da rede pública municipal de Chapadinha – MA, localizada na Av. Presidente Vargas nº 932, Bairro da Corrente. A escolha da escola se deu pela disponibilidade das professoras no interesse de participar e contribuir para com a realização da pesquisa em questão.

A Pré-Escola Branca de Neve foi fundada no dia 12 de maio de 1975 sob a Lei de nº 421 na gestão do prefeito Bernardo Serra de Almeida.

Atualmente, a escola funciona nos turnos matutino e vespertino, oferecendo atendimento educacional ao público infantil de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos, sendo 107 (cento e sete) alunos matriculados no turno matutino, 94 (noventa e quatro) alunos no turno vespertino, num total geral de 201 (duzentos e um) alunos.

Quanto ao quadro de funcionários, é composto por 23 (vinte e três) profissionais, sendo distribuídos da seguinte forma: 01(uma) gestora, 02 (dois) assistente de direção, 12 (doze) professores, 04 (quatro) auxiliares de serviços gerais e 04 (quatro) vigias.

Quanto à estrutura física, a escola é composta por 01 (uma) secretária, 01(um) depósito de merenda, 01 (uma) cozinha, 02 (dois) banheiros 01 (um) almoxarifado e 04 (quatro) salas de aula.

5 A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL: uma análise da realidade da Pré Escola “Branca de Neve”

Nesta etapa do trabalho, apresenta-se as discussões e resultados relacionados às informações coletadas junto ao corpo docente da escola pesquisada. Os sujeitos serão identificados da seguinte forma: P1, P2, P3, P4.

Quando questionados sobre sua formação, adquiriu-se as seguintes respostas:

P2	Pedagogia
P3	Pedagogia
P3	Pedagogia
P4	Pedagogia

Constata-se que todos os entrevistados envolvidos na pesquisa possuem formação em nível superior o que leva a crer que todos tiveram a preocupação em atender as exigências da sociedade e contribuir evidentemente com a formação crítica de seus alunos.

Com base nas considerações de Inverno (2011), a formação inicial de docentes é necessária para eles possam exercer o ofício de sua profissão de modo a garantir uma melhoria na qualidade do ensino, para tanto, essa formação precisa oferecer subsídios necessários para poder constituir um saber pedagógico privilegiado. A formação inicial, como início da humanização técnica e da elevação de aberturas e normas praticas precisa impedir dar a ideia de um padrão profissional auxiliar e voluntarista que a cada passo leva a um futuro papel de profissional continuísta. A formação inicial precisa favorecer meios sólidos em vários aspectos a fim de preparar o futuro educador possa conduzir sua pratica em função das transformações sociais.

Quando interrogados sobre o que entendem por Educação Física, responderam:

P2	É a arte de transformar o motivo em ativo
P3	Uma disciplina que tem por objetivo trabalhar o corpo com movimentos, lateralidade bem como também o processo de compreender as regras.
P3	É uma área de conhecimento humano ligada as práticas e desenvolvimento corporal.
P4	É um conjunto de atividades ligadas ao conhecimento humano que desenvolve suas práticas corporais

A fala dos professores entrevistados revela uma compreensão ampla acerca do entendimento sobre a educação física. Vale ressaltar o que diz Brasil (2001), a Educação Física no âmbito escolar é espaço de análise, cogitação e construção de saberes catalogados ao corpo que se agita e como o mesmo se constrói na sociedade.

Quando perguntados se a escola ou o município dispõem de professor de Educação Física no ensino infantil, responderam:

P2	Não
P3	Não
P3	Não
P4	Não

Constata-se que a escola pesquisada não dispõe de nenhum profissional formado na área de Educação Física, infelizmente. Entende-se que ao passo que a educação avança na ruptura de paradigmas tradicionais, e cenário de grandes debates também se discute a formação de educadores, uma vez que, a melhoria da qualidade do ensino envolve o preparo adequado do profissional da área educacional.

Para atender as novas exigências da sociedade atual, reflete diretamente na formação de professores, que perpassa a formação inicial, visto que, o professor precisa estar continuamente se qualificando, pois, a cada momento nos deparamos com circunstâncias novas e inúmeros desafios exigindo do educador um preparo adequado para lhe dar com tais situações. É fundamental que o educador da atualidade tenha uma visão ampla de sociedade e de mundo e, em se tratando de professor qualificado na área de educação física é fundamental que a escola pesquisada tenha essa preocupação em integrar este profissional em seu corpo docente.

Quando questionados se consideram importante um professor de Educação Física para trabalhar na Educação Infantil, disseram:

P2	Fundamental, deve ter uma interação entre professor de Pedagogia e de Educação Física
P3	Sim, com certeza é fundamental um professor de Educação Física na Educação Infantil
P3	Sim
P4	Sim

Percebe-se diante das falas dos professores entrevistados que é preciso se refletir acerca da presença de professor qualificado no campo de Educação Física tendo em vista que este profissional irá somar para com o desenvolvimento infantil de maneira integral.

Quando indagados se eles em seu cotidiano desenvolvem aulas de Educação Física, responderam:

P2	Sim, sempre trabalho com atividades físicas e lúdicas
P3	Sim
P3	Sim, jogos e brincadeiras
P4	Sim, realizo muitas brincadeiras com as crianças

Constata-se que todos os professores entrevistados trabalham com a ludicidade. Percebe-se assim que o lúdico para os professores torna-se um elemento significativo no processo de aprendizagem da criança.

Quanto a prática de atividades lúdicas Soares (2008, p. 8) diz que:

Os jogos auxiliam e muito na educação integral do indivíduo, pois podem dar conta de uma reflexão sócio - histórica do movimento humano oportunizando a criança investigar e problematizar as práticas, advindas das mais diversas manifestações culturais e presentes no seu cotidiano, enfatizando para melhor compreensão.

Assim, os jogos devem estar presentes no cotidiano das crianças e nas ações educativas. É fundamental que o professor incorpore em suas aulas atividades lúdicas. Através das atividades lúdicas as crianças descobrem o mundo e passam a interagir com o meio de forma prazerosa. Portanto, faz-se necessário que o professor priorize no espaço da sala de aula atividades como jogos e brincadeiras.

Quando perguntados qual a relevância do trabalho de professores formados em Educação Física para trabalhar em parceria com os Pedagogos, responderam:

P2	Bastante relevante	
P3	Muito relevante	
P3	Gratificante	
P4	Bem vindos	

É interessante observar que todos os professores acreditam ser relevante o trabalho coletivo com o professor de Educação Física.

Sobre qual a contribuição da Educação Física para o desenvolvimento Infantil argumentou:

P2	Necessária
P3	Interessante
P3	Uma boa contribuição para o desenvolvimento da criança
P4	Significativa

No que diz respeito á contribuição da Educação Física para o desenvolvimento infantil, todos os entrevistados afirmaram que essa Disciplina só vem somar para a aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Conclui-se que a Educação Física é uma área de conhecimento que abrange todo tipo de saber, onde por meio de ações como jogos, brincadeiras e esporte permite a criança se relacionar com as outras e com o mundo, e por meio de movimentos e gestos ela revelará as suas dificuldades, suas vontades e seus anseios, sua maneira de pensar e agir.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar a importância do professor de Educação Física na modalidade de Educação Infantil.

Através deste, constatou-se que a Educação Física contribui de maneira bastante significativa para a formação de um sujeito pensante e ativo na sociedade. Dessa maneira, mediante a pesquisa bibliográfica criou-se uma visão crítica a respeito de procedimentos adotados em sala de aula no processo de ensino aprendizagem.

Constatou-se que, as atividades físicas tem um grande valor educativo. Os jogos e brincadeiras possibilitam a criança desenvolver suas capacidades e produzir linguagem, uma vez que, qualquer objeto para a criança espontaneamente adquire por ela significado.

Desse modo, os exercícios físicos, os jogos e brincadeiras propiciam ao sujeito aprender com mais facilidade em todos os seus aspectos, uma vez que, o brincar envolve a comunicação, o exercício mental, a coordenação motora, os aspectos culturais, entre outros. Compreende-se que o lúdico dá suporte a formação do sujeito e não é visto apenas como uma diversão. As brincadeiras e jogos tem uma função de promover não só divertimento com também aprendizado significativa.

Portanto, pode se concluir também que a escola precisa refletir sobre a integração de um professor de educação física em seu contexto, pois, esse profissional contribui categoricamente para a melhoria no aprendizado e desenvolvimento infantil.

Entende-se que a averiguação não se finaliza aqui o tema abordado foi discutido em sua plenitude, pois as informações da pesquisa podem ser examinadas e se estender em nova investigação. Entretanto, diante do empenho que se conseguiu espera-se que esta investigação possa servir de elemento e de estímulo para uma reflexão crítica do espaço escolar, sobretudo da gestão acerca da formação de professores na área de Educação Física.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica: prazer de estudar. Técnicas e Jogos Pedagógicos.** São Paulo, SP: Edições Loyola, 2003.

BARROS, Célia Silva Guimarães, **Psicologia e Construtivismo.** São Paulo, SP: Editora Ática, 1996.

BETTI, M. **Educação Física e Sociedade.** São Paulo: Movimento, 1991. BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. Revista Movimento, ano 6, n.12, 2011. Disponível em:

BOOK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia.** 13. Ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

BRACHT, V.; ALMEIDA, F. Q. **A política de esporte escolar no Brasil: apseudovalorização da educação física.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas, v.24, n.3, p.87- 101, Maio, 2003.

BRASIL, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR RESOLUÇÃO Nº 7, DE 31 DE MARÇO DE 2004. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfísica.pdf>.

BRASIL, **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS:** Educação Física/Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3. Ed. Brasília: Secretaria, 2001.

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. LDB nacional [recurso eletrônico] : **Lei de diretrizes e bases da educação nacional** : Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 11. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. – (Série legislação ; n. 159).

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil,** MEC/SEF, 1998. .

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : Educação física** /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília :MEC/SEF, 1997.

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB Fácil:** leitura crítica – compreensiva, artigo a artigo. 18. ed. Atualizada e ampliada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica.** 5. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

CUNHA. M. I. O bom professor e sua prática. 6. ed. Campinas: Papyrus, 1996. nf.

DARIDO, S.C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Araras -SP: Topázio, 1999.

FORTUNA, Tânia Ramos. **O lugar do brincar na Educação Infantil**. Revista Pátio. nº 27, 2010, FNDE. Ministério de Educação.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: Teoria e prática da educação física**. 3.ed. São Paulo: Scipione, 1992;

FRIEDMMANN, Adriana. **A importância do brincar**. Jornal diário na escola: Santo André/SP, 2003.

GALIAN, Claudia Assumpcao; ARROIO, Agnaldo. SASSERON, Lucia Helena.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IMBERNON, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. Tradução Silvana Cobucci Leite. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KISHIMOTO, Tisuko Morchida. **Jogo, brinquedo, e a educação**. 14. Ed. Petrópolis, RJ: Cortez, 2011.

KRAMER, Sônia e outros. **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa para a educação infantil**. 6ed. , São Paulo: Ática, 1993.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6. ed.- São Paulo: Atlas, 2006.

LIMA, E. S. **Conhecendo a criança pequena**. São Paulo: Sobradinho. 2007.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 4ed., São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, Adriano Henrique da. JOGOS COOPERATIVOS COMO INSTRUMENTO PARA A INCLUSÃO SOCIAL E ESCOLAR DOS ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA Adriano Henrique da Silva https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arg-idvol_32_1421771572.pdf. 2017.

SILVA, W. A. O esporte enquanto elemento educacional. Efdeportes: Revista digital. Buenos Aires, ano 10, n.79, dez, 2004.

SOARES, A. J. G.; NETO, A. R. M.; FERREIRA, A. C. A pedagogia do esporte na Educação Física no contexto de uma escola eficaz. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Florianópolis, v.35, n.2, p.297-310, abr./jun. 2013.

SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.; FILHO, L. C.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, Jiane Martins. **A importância do Lúdico na Alfabetização Infantil Brasília**. Disponível em: <www.planetaeducacao.com.br>. Acesso em: 31 de jan. 2012.

SOARES, Jiane Martins. A Importância do Lúdico na Alfabetização Infantil . Disponível em: <http://www.planetaeducacao.com.br/portal/imagens/artigos/diario/ARTIGO%20JIANE%20JOGO1.pdf>.

VAGO, T. M. O “esporte na escola” e o “esporte da escola”: da negação radical para uma relação de tensão permanente. Um diálogo com Valter Bracht. Revista Movimento, ano 3, n.5, 1996. Disponível em:

VITAL, C.T. A importância das atividades psicomotoras nas aulas de educação física na educação infantil. **Universidade Candido Mendes. Instituto a vez do Mestre**. Rio de Janeiro, Jul, 2007. Disponível em www.avm.edu.br/monopdf/7/CARINA%20TRAJANO%20VITAL.pdf.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.